

**A valorização da identidade e do patrimônio histórico-cultural da cidade de serrinha-ba a partir de práticas educativas desenvolvidas no centro educacional 30 de junho**

**The valorization of the identity and the historical-cultural patrimony of the city of serrinha-ba from educational practices developed in the educational center june 30**

DOI:10.34117/bjdv6n10-186

Recebimento dos originais: 10/09/2020

Aceitação para publicação: 08/10/2020

**Lívia Pinho dos Santos e Santos**

UNEB-Universidade do Estado da Bahia

e-mail: santista\_livinha@hotmail.com

**Tâmires Lima da Silva Morais**

UNEB-Universidade do Estado da Bahia

e-mail: tamiresmorais2@hotmail.com

**Juliana Araújo dos Santos**

UNEB-Universidade do Estado da Bahia

e-mail: juliiana\_uefs23@hotmail.com

**Jean da Silva Santos**

Professor da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus XI - Serrinha e da Rede Municipal de Ensino de Feira de Santana – BA e Integrante dos Grupos de Pesquisas Laboratório de Estudos, Pesquisas e Extensão em Geografia e Educação (LEPEGE) e do Território, Cultura e Ações Coletivas (TECEMOS)  
e-mail: jesantos@uneb.br

**RESUMO**

O presente artigo objetiva destacar a importância de desenvolver no espaço escolar práticas educativas que deem visibilidade a cultura e memória como forma de valorizar o patrimônio histórico material e imaterial da cidade de Serrinha (BA). Procurou-se agregar as ações didáticas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), às intervenções docentes já realizadas em caráter interdisciplinar pela equipe do Centro Educacional 30 de Junho, sendo esta intervenção um meio de consolidar práticas que já são presentes na instituição em questão. Para tanto, foi realizado além de pesquisa bibliográfica, visitas ao espaço escolar, com intuito de obter informações referentes às ações vinculadas a essa temática que já são desenvolvidas pelos professores e alunos dessa instituição, também foram necessárias a realização de observações em sala de aula e intervenções, as quais se deram na turma da 2ª série do Ensino Médio do Programa de Educação Integral (ProEI) da unidade de ensino em questão, além de levantamento de dados por meio da aplicação de questionários direcionado as professoras atuantes na escola que são engajadas em ações voltadas para as questões histórico-culturais. A partir dessa pesquisa, foi possível perceber através das respostas dos entrevistados, a consciência da importância histórica cultural de Serrinha para a Região Sisaleira, e a consciência que tal riqueza vem se perdendo em função da falta de

incentivo por parte do poder público em desenvolver práticas que deem visibilidade e garanta a preservação da cultura local.

**Palavras-chave:** Práticas educativas. Educação Patrimonial. Patrimônio histórico – cultural.

## **ABSTRACT**

This article aims to highlight the importance of developing educational practices in the school space that give visibility to culture and memory as a way to value the material and immaterial historical heritage of the city of Serrinha (BA). We tried to add the didactic actions of the Institutional Program of Teaching Initiation Grant (PIBID), to the teaching interventions already carried out in interdisciplinary character by the team of the Educational Center 30 de Junho, being this intervention a way to consolidate practices that are already present in the institution in question. For this, in addition to bibliographic research, visits were made to the school space, in order to obtain information related to the actions that are already developed by teachers and students of this institution. It was also necessary to carry out classroom observations and interventions, which were carried out in the 2nd grade class of the Comprehensive Education Program (ProEI) of the teaching unit in question, in addition to collecting data through the application of questionnaires directed to teachers working in the school who are engaged in actions focused on historical-cultural issues. From this survey, it was possible to perceive through the answers of the interviewees, the awareness of the historical cultural importance of Serrinha for the Sisaleira Region, and the awareness that such wealth has been lost due to the lack of incentive on the part of the public power to develop practices that give visibility and ensure the preservation of local culture.

**Keywords:** Educational practices. Heritage Education. Historical and cultural heritage.

## **1 INTRODUÇÃO**

A paisagem de muitas cidades apresenta aspectos que denotam a história de sua formação e preservação, com isso, permite que seus moradores ao observar aspectos como suas edificações, hábitos e costumes, busquem entender no presente eventos ocorridos que marcaram tempos passados, e sejam capazes de produzirem e experimentarem “sentimentos e sensações que parecem fazer reviver momentos e fatos ali vividos que fundamentam e explicam a realidade presente” (TOMAZ, 2010, p. 2). Sendo assim, é relevante que a história e a memória de uma cidade não se tornem esquecidas ao passar de uma geração para outra, sendo indispensável estar buscando diferentes formas de poder contribuir para que as novas gerações venham rememorar a forma de vida dos moradores do passado, pois essas edificações carregam em si não apenas o material de que é composto, mas muitos significados e vivências ali experimentados (TOMAZ, 2010).

Nessa perspectiva, sendo a escola *lócus* de encontro de sujeitos de variadas faixas etárias, pertencentes a uma era mais modernizada e tecnológica, e que não tiveram a oportunidade de participar da construção das formas atualmente presentes em sua cidade, torna-se importante aproximar tais sujeitos de suas histórias, e uma das formas de promover essa aproximação seria por meio de práticas educativas capazes de dar visibilidade à histórias e memórias do patrimônio

material e imaterial que fazem parte desses lugares de vivências dos alunos. Essas práticas podem ser desenvolvidas através da Educação Patrimonial, sendo esta um meio de despertar interesse e compromisso frente as suas raízes históricas e identitária, possibilitando a compreensão ligada à inserção desses sujeitos na trajetória histórica do local em que estão inseridos.

Neste sentido, o presente artigo objetiva destacar a importância de desenvolver no espaço escolar práticas educativas que deem visibilidade a cultura e memória como forma de valorizar o patrimônio histórico material e imaterial da cidade de Serrinha (BA). Porém torna-se necessário destacar que as ações propostas estiveram fundamentadas em práticas já desenvolvidas na escola, e alicerçada através de intervenções docentes realizadas em caráter interdisciplinar pela equipe do Centro Educacional 30 de Junho, sendo esta intervenção um meio de consolidar práticas que já são presentes na instituição em questão. Portanto, se procurou agregar as nossas ações didáticas aquelas já realizadas por estudantes e professores, ressignificando tais práticas, reconhecendo e valorizando seus trabalhos.

Assim, para desenvolvimento desse artigo, alguns procedimentos fizeram-se necessário realizar, sobretudo durante o primeiro segundo semestre 2016 e do primeiro semestre de 2017, a saber: pesquisa bibliográfica; visitas ao Centro Educacional 30 de Junho, localizado no município de Serrinha (BA), a fim de se obter informações referentes às atividades desenvolvidas pelos professores juntamente com os alunos e alunas; observações em sala e posterior intervenção na turma da 2º ano do Ensino Médio do Programa de Educação Integral (ProEI)<sup>1</sup>, a partir das ações integradas do PIBID. Concomitante a estas etapas foram aplicados questionários direcionados a professoras atuantes na escola que estão engajadas em ações voltadas para as atividades culturais, buscando obter informações acerca das percepções destas sobre a cultura e história de Serrinha.

As atividades realizadas foram norteadas a partir da proposta do IV Ateliê Geográfico Temático intitulado: “A linguagem literária no ensino de Geografia: a (re)significação da história e memória cultural do Patrimônio (material e imaterial) da cidade de Serrinha – BA.”, atividade do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, do curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Campus XI.

---

<sup>1</sup>O Programa de Educação Integral – ProEI é uma das estratégias da Secretaria da Educação do Estado, no âmbito dos 10 Compromissos para Fortalecer a Escola Pública na Bahia/Programa Todos pela Escola, visando consolidar a política da Educação Integral para o Ensino Fundamental II e para o Ensino Médio da Rede Estadual, a partir da ampliação do tempo e do currículo escolar para os estudantes da Educação Básica.

## 2 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO MEIO DE REVISITAR A HISTÓRIA E MEMÓRIA CULTURAL DE UM POVO

A Educação Patrimonial conforme Horta *et. al.* (1999 p. 4) se refere a “um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo”. Por meio dessa educação permite que os sujeitos se apropriem e valorizem a sua herança cultural lhes preparando para usufruir destes bens, de forma que venha propiciar a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA *et. al.*, 1999).

Ainda vinculado a essa temática, Oriá (2010) afirma que a Educação Patrimonial trata de uma educação voltada para questões referentes ao patrimônio cultural, e esta educação deve ser incluída nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, tratando de temáticas ou conteúdos programáticos que abordem o conhecimento e a conservação do patrimônio histórico.

Nesse sentido, o espaço escolar torna-se um importante espaço para fomentar a sensibilização para o reconhecimento, valorização e conservação do patrimônio cultural de uma cidade ou áreas, e isso, pode ser alcançado, dentre outros meios, através de práticas educativas que visem fomentar nos alunos e alunas ações vinculadas ao respeito e conhecimento da sua história e identidade, trabalhando as bases da Educação Patrimonial, visando estabelecer um elo entre os sujeitos e seu passado.

Em vista disso, Dimenstein (2016), aponta que,

Através de ações voltadas à preservação e compreensão do Patrimônio Cultural, a Educação Patrimonial torna-se um veículo de aproximação, conhecimento, integração e aprendizagem de crianças, jovens, adultos e idosos, objetivando que os mesmos (re)conheçam, (re)valorizem e se (re)apropriem de toda uma herança cultural a eles pertencente, proporcionando aos mesmos uma postura mais crítica e atuante na (re)construção de sua identidade e cidadania. Identidade essa que, cada vez mais, urge por uma atenção especial dos diversos setores da nossa sociedade (DIMENSTEIN, 2016, p. 21-22).

Assim, a Educação Patrimonial poderá proporcionar aos educandos descobertas, identificação e autoafirmação enquanto herdeiros de culturas diversas, possibilitando que estes deem valor às manifestações culturais enraizadas nas práticas presentes no seu espaço, e passem a ser percebidas como ações e reflexos da sua própria história. Esta prática também possibilita uma aproximação dos sujeitos com seu espaço de vivência, e este ato além de sensibilizar o indivíduo, leva-o a valorizar a herança cultural presente nesta, possibilitando ao mesmo perceber a diversidade cultural ali presente, de forma a permiti-lo fazer a leitura do espaço em que está inserido.

Desta forma, a cidade constitui-se também como um “lugar de memória”, como assinala Pierre Nora (1993), pois está repleta de características em seus aspectos físicos que denotam resquícios de histórias e ações de várias gerações, assim, resgatar essas memórias se faz significativo para as novas gerações, isso porque segundo Oriá (2010),

[...] é a memória dos habitantes que faz com que eles percebam na fisionomia da cidade, sua própria história de vida, suas experiências sociais e lutas cotidianas. A memória é, pois, imprescindível na medida em que esclarece sobre o vínculo entre a sucessão de gerações e o tempo histórico que as acompanha. Sem isso, a população urbana não tem condição de compreender a história de sua cidade, como seu espaço urbano foi produzido pelos homens através dos tempos, nem a origem do processo que a caracterizou. Enfim, sem a memória não se pode situar na própria cidade, pois perde-se o elo afetivo que propicia a relação habitante-cidade, impossibilitando ao morador de se reconhecer enquanto cidadão de direitos e deveres e sujeito da história (ORÍÁ, 2010, p. 139).

Percebe-se, por meio disso, a importância da memória, uma vez que, não dá para compreender o presente de uma cidade, de uma nova geração, sem antes resgatar as memórias que marcaram a sua formação. Portanto, acredita-se ser necessário conhecer a formação histórica da cidade, pois por meio disso, irá permitir que o cidadão se reconheça enquanto sujeito pertencente daquele lugar passando a atribuir valor, sobretudo afetivo de relações com o lugar.

Destarte, quando as escolas se preocupam em trabalhar com a Educação Patrimonial, buscando enfatizar a importância da conservação da memória e valorização da herança cultural, irá promover discussões que propiciam os alunos conhecerem tanto os processos de formação que estruturaram aquela cidade, como os agentes fundadores da mesma e os sujeitos importantes no seu processo de construção histórica.

### **3 PATRIMÔNIO HISTÓRICO MATERIAL E IMATERIAL**

A discussão que tange o surgimento da expressão “patrimônio” está presente em Maltêz (2010), ao destacar que as primeiras preocupações, no que diz respeito a sua preservação no Brasil surgiram no período do movimento modernista com o objetivo principal de buscar uma identidade própria para o país. Segundo a referida autora “[...] o primeiro projeto de preservação do Patrimônio foi elaborado, a pedido de Gustavo Capanema (ministro da educação no país, no período de 1934 a 1945), por Mário de Andrade” (Maltêz, 2010, p.41). Porém, nesse período o Patrimônio Artístico Cultural era identificado apenas como obras de arte.

Com o intento de avançar na restrição deste conceito, citado anteriormente, e buscando refletir sobre o pensamento modernista da época, ocorreram algumas mudanças, como “O Decreto-Lei 25/37, promulgada pelo Estado Novo” (Maltêz, 2010, p.41), com a finalidade de melhor definir o Patrimônio Histórico Artístico Nacional, descreve-o como sendo,

[...] o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua veiculação a fatos memoráveis da História do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. (MEC/SPHAN/FNPM, 1980, p. 111, apud MALTÊZ, 2010, p.41).

A princípio, nota-se que o pensamento modernista caracterizava o patrimônio cultural como sendo apenas construções como sítios arquitetônicos e edificações, restringindo o conceito apenas a sua dimensão do material e desconsiderava a extensão imaterial do patrimônio cultural. Essa ideia fazia com que a preocupação em conservar o patrimônio cultural se voltasse apenas para os monumentos que fossem valiosos. Esse fato se torna preocupante, pois “[...] a partir dessa concepção elitista, acabava-se por forjar uma identidade nacional única para o país, excluindo as diferenças e a pluralidade étnico-cultural de nossa formação histórica” (ORIÁ, 2010, p. 131). Devido às reformulações pelas quais passou o conceito, atualmente o mesmo é compreendido tanto em caráter material quanto imaterial, considerando os elementos que vão além das construções de reconhecido valor histórico, como as manifestações culturais e costumes em geral.

Assim, a Constituição Brasileira em seu Artigo nº 216, seção II discute que:

Constituem Patrimônio Cultural Brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos grupos formadores da sociedade brasileiras, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas artísticas e tecnológicas; IV – as obras, os objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico e artístico. (Constituição da República Federativa do Brasil, art. 216, seção II).

Portanto, fica evidente a abrangência deste conceito, o qual deve ser de conhecimento de todo indivíduo proporcionando ao mesmo conhecer e valorizar a riqueza cultural presente no seu país e em sua cidade.

É nesse sentido, que deve existir a necessidade de conservação do patrimônio histórico cultural de uma cidade, pois se acredita que este patrimônio - material e imaterial - conta a história de um povo, caracteriza o lugar, além de ser uma forma de resgatar memórias e fortalecer a identidade cultural da população ali residente. Nessa perspectiva, acredita-se ser a escola, uma importante intermediadora no sentido de visibilizar as histórias e memórias do patrimônio cultural.

#### **4 A CIDADE DE SERRINHA – BA COMO “LUGAR DE MEMÓRIA”: PRÁTICAS EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS NO CENTRO EDUCACIONAL 30 DE JUNHO**

O Centro Educacional 30 de Junho localizado na Av. Getúlio Vargas s/n Serrinha (BA) faz parte da rede Estadual de Ensino, funcionando com aulas nos três turnos: matutino, vespertino e no noturno, com aproximadamente 918 alunos matriculados, somando os do estado e do município. A

unidade escolar é frequentada por alunos e alunas que moram no entorno da escola e outros e outras oriundos do campo.

A escola 30 de junho é contemplada e já foi premiada por vários Projetos Estruturantes vinculados a rede ensino do Estado da Bahia, como: Dança Estudantil (DANCE), Encontro de Canto Coral (ENCANTE), Festival Estudantil de Teatro (FESTE), Produção de Vídeos Estudantis (PROVE), Festival Anual da Canção Estudantil (FACE), Tempos de Artes Literárias (TAL), Educação Patrimonial e Artística (EPA) e Artes Visuais Estudantis (AVE). Esses projetos, que vem sendo desenvolvido na rede estadual de ensino desde 2012, objetivam intensificar o debate por meio do fomento das práticas artísticas e culturais nos campos da história, da arte, do patrimônio, da juventude e da democratização desses saberes, e por meio destes, permitir aos alunos expressarem as diversas formas de manifestação da vida cultural, do patrimônio cultural, e valorizar as raízes populares de suas culturas.<sup>2</sup>

Porém, foge do escopo deste trabalho apresentar uma discussão sobre todos os projetos supracitados, portanto, na realização das ações desenvolvidas, que resultaram em fonte para direcionar esse trabalho, foi dado destaque ao projeto Educação Patrimonial e Artística (EPA), sendo que as atividades ligadas a este projeto foram desenvolvidas na escola desde início do ano letivo de 2016 até o período de culminância que aconteceu no mês de agosto deste mesmo ano. Assim, o projeto EPA tem como objetivo incrementar o desenvolvimento de ações essenciais para o exercício do direito à cultura, para a defesa dos valores históricos, artísticos e estéticos, para a formação de uma nova mentalidade cultural.<sup>3</sup>

Pensando nisso, no primeiro momento, em visita ao espaço escolar Centro Educacional 30 de Junho, escola parceira do Pibid junto ao Departamento de Educação da Uneb, Campus XI, programa no qual este Ateliê está ancorado, algumas das ações efetuadas partiu da busca de informações referentes às atividades que estão ligadas ao EPA desenvolvidas por estudantes e professores e professoras das humanidades (História, Geografia, Sociologia, Filosofia).

---

<sup>2</sup>Disponível em: <<http://escolas.educacao.ba.gov.br/feste>>. Acesso em: 29 de agosto de 2017.

<sup>3</sup>Disponível em: <<http://escolas.educacao.ba.gov.br/feste>>. Acesso em: 29 de agosto de 2017.

Figura 1 - A tradição de brincar e a experiência de nosso território sagrado: a infância



Foto: MORAIS, T. L.S, 2017

O EPA “A tradição de brincar e a experiência de nosso território sagrado: a infância” (Fig.1) tem como objetivo recordar as experiências das brincadeiras da infância, sendo que muitas destas tem dado lugar às novas tecnologias, como jogos eletrônicos, celulares, computador e outros. Dessa forma, por meio dessa atividade oportunizou os alunos e alunas a valorizarem o patrimônio cultural e imaterial que se perpetuam pelas gerações. Esse álbum abrange registros de crianças em diferentes brincadeiras: brincar de roda, pular cordas, amarelinha, empinar pipa, cinco pedrinhas, sendo que essas brincadeiras ainda são típicas em bairros de classe média baixa na cidade de Serrinha e campo.

Figura 2: Estação Ferroviária de Serrinha



Foto: MORAIS, T. L. S, 2017

O EPA “Estação Ferroviária de Serrinha” (Fig. 2) retrata um marco que favoreceu o crescimento da cidade Serrinha, e que contribuiu para o fortalecimento da economia local, bem como para valorizar as áreas que se encontravam próximas construções.



Figura 3: Manoelzinho Aboiador



Foto: MORAIS, T. L. S, 2017

O EPA (Fig. 3) traz a história de Manoel Thomaz de Aquino, que ficou conhecido por Manoelzinho Aboiador. Nascido em Pernambuco em 1937 foi morar em Serrinha no ano de 1967. Manoelzinho foi um dos “personagens” que marcou a história serrinhense em relação aos aspectos culturais, pois o mesmo era um compositor de trovas elaboradas no improviso, repentista e animava as vaquejadas, trazendo para Serrinha a sua arte de aboiar e fazer versos.

Com a elaboração de atividades como estas pelos alunos permite-os se aproximarem das histórias de formação e da cultura da cidade que eles residem, despertando a curiosidade e colaborando para uma maior valorização ao patrimônio material que faz parte da memória de formação da cidade. Nestes termos, a partir do incremento de projetos como estes no espaço escolar é possível observar mudanças de posturas de alunos e alunas a serem sujeitos ativos e protagonistas no tocante ao desenvolvimento de ações voltadas a valorização do patrimônio cultural e ao resgate da memória e história local de sua cidade.

Nesta perspectiva, também foi realizado na turma da 2ª série do Ensino Médio do Programa de Educação Integral (ProEI), uma intervenção a partir de aula expositiva com o intuito de fomentar análises em sala a cerca da temática - patrimônio histórico material e imaterial de Serrinha - com o objetivo de auxiliar os alunos e alunas com embasamento teórico de maneira que pudesse norteá-los na produção dos álbuns referente ao EPA de 2017. Assim, buscou-se destacar a importância de valorizar e (re)significar as atividades que já são desenvolvidas na instituição em questão, para isto utilizamos os álbuns do EPA do ano de 2016 para referenciá-las, e além disso, foi uma maneira tornar mais sólido essas práticas, uma vez que foi possível agregar as nossas ações didáticas do IV Ateliê às práticas dos estudantes.

No último momento das ações, foi elaborado e aplicado um questionário, com questões discursivas, a quatro professoras que estão envolvidos nos projetos que são desenvolvidos na escola.

Esse questionário teve como pretensão analisar de que forma a Educação Patrimonial está sendo discutida e trabalhada na escola, e se há uma preocupação, por parte destes profissionais, em desenvolver práticas que busquem esclarecer a importância da valorização das memórias e preservação do Patrimônio cultural da cidade de Serrinha – BA, pois como aponta Dimenstein (2016) o Patrimônio Cultural, que envolve os bens de natureza material e imaterial, é um promissor instrumento pedagógico ao exercício da cidadania.

Nessa perspectiva, em uma das questões elaboradas, buscou saber das professoras a seguinte informação: “Reconhece a cidade de Serrinha como um lugar de memória, para além das edificações representadas na paisagem?”

Em respostas obtidas pelas professoras do Centro Educacional 30 de Junho, estas trazem em suas narrativas que,

*Sim. Com a valorização da cultura e suas tradições presentes nas festas e atividades realizadas (Professora A).*

*Não, infelizmente. Muito do que já se fez na cultura em Serrinha perdeu-se no tempo. Existem dois museus “particulares” por falta de incentivos dos órgãos públicos em assumirem os acervos. E a transmissão das manifestações oral das manifestações artístico-cultural perde-se no tempo por falta da vivência cotidiana. Além disso, não temos sequer um centro cultural, um anfiteatro e nosso acervo arquitetônico colonial sendo demolido em nome do “progresso”. Deprimente! (Professora B).*

*Muito já houve. É triste percebermos uma cidade com história tão rica se perder ao longo do tempo; muitos acervos são particulares. Falta incentivo para a disseminação/catalogação de registros interessantes da nossa história (Professora C).*

*Embora a cidade ainda mantenha viva as tradições culturais e reinvente algumas outras, a cidade apresenta-se muito árida e com certo descrédito com relação à pauta cultural. Pois incentivo, acolhe e conserva pouco a cultura local (Professora D).*

Apesar de haver divergência no que tange a percepção a cerca da valorização da cultura de Serrinha, a partir das respostas é notável que as que as professoras enfatizam que se faz necessário uma certa preocupação nos dias atuais em valorizar as tradições culturais, tendo em vista que a conservação da memória relacionada às atividades que valorizem o patrimônio material e imaterial da cidade, tem perdido fôlego ao passar do tempo, e são pouco os esforços por parte poder público na tentativa de manter esse patrimônio material e imaterial.

Diante disso, percebe-se que a Educação Patrimonial precisa sim ser inserida nos trabalhos e atividades realizadas nas escolas, pois antes de qualquer coisa é necessário enfatizar nesses espaços o exercício da conscientização dos estudantes residentes da cidade.

Pensando nisso, a partir do seguinte questionamento, com o intento de levantar informações acerca da importância de desenvolver na escola práticas educativas que valorizem a história,

memória e cultura dos alunos e alunas, também foi indagada sobre “Qual a importância de (re)significar a história e memória da cidade de Serrinha como práticas educativas?”

Sobre esta questão as professoras argumentaram,

*A valorização da cultura de um povo é de extrema importância para a memória cultural, e quando o espaço educacional a valoriza, o âmbito da sua construção atinge uma parcela maior, e com grandes possibilidades de continuação e transmissão de valores culturais (Professora A).*

*Imprescindível! Nossa identidade cultural é que nos faz existir enquanto povo/comunidade. O auto-conhecimento e vivência cultural marcam nossa história fazendo de nós protagonistas e não meros espectadores e a escola precisa ser palco destas práticas (Professora B).*

*A escola é um espaço altamente produtivo. Vivenciamos cotidianamente com um universo recheado de múltiplos saberes. É necessário organização, sistematização dos espaços e momentos criativos neste contexto. Temos exemplos de práticas inovadoras que elevaram essa disseminação [...] (Professora C).*

*A maior importância seria possibilitar à comunidade conhecer, refletir e cultivar a memória cultura da cidade (Professora D).*

Nas respostas das professoras fica evidente o quanto elas consideram importante o desenvolvimento de práticas educativas no espaço escolar que busquem valorizar a identidade cultural dos alunos, uma vez que, é por meio desta, que irá possibilitar fazer um resgate da história local e memória de um povo que deixaram um legado para as novas gerações, além disso, esses trabalhos colaboram conscientizando-os do significado para a vida destes enquanto cidadãos que possuem direitos e deveres na sociedade, pois “[...] não é possível preservar a memória de um povo sem, ao mesmo tempo, preservar os espaços por ele utilizados e as manifestações cotidianas de seu viver [...]” (TOMAZ, 2010, p.4). Portanto, entende-se que as mesmas reconhecem a escola como o espaço que deve dar visibilidade as práticas voltadas para a preservação do patrimônio cultural, pois a escola é um lugar que tem um papel fundamental na formação cidadã.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A cidade é produzida e reproduzida cotidianamente e esse evento deve possibilitar aos habitantes deste lugar se auto-questionarem sobre o seu papel para com a preservação dos espaços públicos. Foi partindo dessa primeira inquietação que propusemos discutir neste trabalho questões relevantes no que tange a valorização e preservação do patrimônio cultural material e imaterial da cidade de Serrinha. Nessa perspectiva, destacamos a escola como sendo a instituição que deve possibilitar, através de práticas educativas desenvolvidas pelos professores na mediação para a construção deste conhecimento.

Nesta direção, destacamos o potencial da Educação Patrimonial como um meio passível de permitir uma reflexão sobre o patrimônio cultural, de modo que os estudantes reconheçam a cidade e se reconheçam como sujeitos que fazem parte de sua história, no entanto, torna-se necessário que os mesmos a reconheça em sua dimensão cultural e procure resgatar e valorizar as memórias da cidade, construindo uma identidade com o lugar onde mora e possa perceber a diversidade cultural ali presente. Assim foi feita uma discussão a respeito da necessidade de haver uma preocupação no âmbito escolar no que tange o desenvolvimento de práticas voltadas para a Educação Patrimonial, pois esta tem o potencial de sensibilizar os educandos sobre a importância da preservação e valorização desses patrimônios a partir das práticas desenvolvidas pelo IV Ateliê Geográfico do Pibid e através de pesquisa junto as docentes da escola sobre suas concepções a respeito do tema abordado.

A partir das respostas professoras entrevistadas, notou-se que elas demonstram preocupação, sobre a questão em que a cidade de Serrinha foi e ainda é rica em caráter de cultural material e imaterial, mas que essa riqueza vem se perdendo com o passar dos anos, sendo um dos motivos, a falta de incentivo por parte do poder público em desenvolver práticas que dê visibilidade a cultura local, porém fica claro em suas falas que a escola pode sim contribuir para que este cenário de descaso seja revertido.

Ademais, busca-se apontar que o trabalho com a Educação Patrimonial seja uma proposta interdisciplinar e que não fique restrita apenas ao ensino de História, mas que seja incorporada a conteúdos das outras disciplinas, com o intuito de desenvolver práticas que valorizem os patrimônios culturais.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

DIMENSTEIN, D. **A Educação Patrimonial, Memória e Cidadania: A Experiência dos Professores de História da Rede Municipal do Jaboatão dos Guararapes** – PE. 44 p. il.2016.

Monografia (Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Cultural) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

HORTA, M de L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial. 1999.

MALTÊZ, C. R.; SOBRINHO, C. P. C.; BITTENCOURT, D. L. A.; MIRANDA, K. dos R.; MARTINS, L. N. **Educação e Patrimônio: o papel da Escola na preservação e valorização do Patrimônio Cultural**. Pedagogia em ação, v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010.

NORA, P. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP, n. 10. São Paulo, dez.-1993.

ORIÁ, R. Memória e ensino de História. In: BITTENCOURT, C. **O saber histórico na sala de aula**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

TOMAZ, Paulo Cesar. **A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil**. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Fênix – Revista de História e Estudos Culturais Maio/ Junho/ Julho/ Agosto de 2010. Vol. 7 Ano, VII nº 2.